

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 922

Data: 13/01/73

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai apronta o projeto de interdição da área dos índios kreen-akarores

Brasília (Sucursal) — O presidente da Funai, General Bandeira de Melo entregará na próxima semana ao Ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti, projeto de interdição da área onde habitam os kreen-akarores (índios gigantes) a fim de protegê-los das invasões eventuais das chamadas "frentes pioneiras": caçadores, madeireiros, mateiros e gateiros.

A área está delimitada pelos rios Peixoto de Azevedo e Nhandu, e pela Rodovia Cuiabá—Cachimbo. Segundo fontes da Funai, a interdição é o primeiro passo para a criação da reserva, que ocorrerá posteriormente, quando se verificar que a região constitui um *habitat* suficiente para os indígenas.

#### Evitar remoção

A decretação da interdição pretende seguir a política oficial da Funai de evitar remoção de tribo. Segundo um antropólogo do órgão, a remoção do silvícola de suas terras só se justifica em caso de epidemia ou de verificação da extinção gradual da tribo, por se localizar em região insalubre. Salientou que, em casos normais, a Funai procura criar a reserva delimitada pelas próprias necessidades indígenas, que correspondem a áreas que sejam agricultáveis e favoráveis à caça e à pesca.

A área de interdição, no caso dos índios gigantes, é a própria região onde eles se encontram no momento, depois de haverem realizado uma peregrinação fugindo das frentes de atração. Por isto, a interdição deverá ser decretada na próxima semana e, caso ela se verifique suficiente para os indígenas, então ocorrerá a confirmação da mesma região como reserva. Esta só não pode ser decretada ainda porque, os Kreen-

akarores ainda não estão contactados e, por isto, não se conhecem suas necessidades.

A Fundação Nacional do Índio vai contratar mais uma dezena de antropólogos, antes de julho, para ocuparem cargos nas delegacias regionais do órgão espalhadas por todo o país, pois só dispõe de cinco profissionais.

Fontes da Funai disseram ontem que pretendem também contratar linguistas mas, neste setor, esbarram com a carência deste profissional no Brasil, pois as universidades do país só preparam os estudantes para o estudo da língua portuguesa, desprezando os idiomas indígenas.

Por isto, os troncos linguísticos de índio brasileiro foram sempre pouco estudado pelos brasileiros e, se se conhece alguma coisa neste campo, é devido à organização norte-americana Summer Institute, que, há 25 anos, pesquisa as línguas do nosso silvícola.